

A fábula dos três porquinhos em forma de comédia, usada como ilustração ou introdução ao tema da construção da casa sobre a rocha, ou a parábola dos dois alicerces de Mateus 7: 24 a 27
“Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha.
Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda”.
Há no site outra peça sobre eles [OS TRÊS PORQUINHOS E AS TRÊS EDIFICAÇÕES](#)

TRÊS PORQUINHOS: roupas bem coloridas, usando máscaras de porquinho.

LOBO: roupa preta ou marrom, usando máscara de lobo.

NARRADOR

NARRADOR: Era uma vez... Três porquinhos! Numa distante e misteriosa floresta moravam três porquinhos... Até que um dia... Não moravam mais, estavam sem casa!... Mas o que aconteceu?

(Música triste, começa alta e vai abaixando).

PEDRITO: Não acredito que isto está acontecendo! Fomos despejados! Fomos colocados na rua e não temos onde morar! Que vergonha! PALITO, afinal, o que você fez com o dinheiro que eu te dava todos os meses pra pagar o aluguel?

PALITO: Sabe o que é PEDRITO... é... Eu estava sempre cansado e mandava o PALHAÇO pagar o aluguel pra mim...

PEDRITO: Você pediu pro PALHAÇO, este preguiçoso? PALHAÇO, e o que você fez com o dinheiro do aluguel?

PALHAÇO: Sabe o que é ... é... é... Mim punhava a grana no bolso e quando mim passava em frente a padaria e via aqueles doces, aquelas tortas deliciosas piscando pra mim e me chamando... ah, eu num güentava me segurar!...

PEDRITO: Não é “mim punhava”, é “eu punha a grana no bolso”!

PALHAÇO: PEDRITO! Ocê também? Ahá... Bem que eu “desconfiava”...

PEDRITO: Não é nada disso, eu estou só te corrigindo, você fala tudo errado!... Ah, deixa pra lá...

PALITO e PALHAÇO: (começam a chorar) Buááá... E agora? Que vamos fazer? Nós vamos virar meninos de rua!

PEDRITO: Vocês querem dizer porquinhos de rua, né? Parem! Parem de chorar, eu tenho solução!

PALITO: Solução? Hiic! Quando eu tenho solução, hiiic! ...eu bebo um copão de água que para...

PEDRITO: Não estou com soluço grande, eu disse que tenho uma maneira de resolver este problema, entendeu? Dãããã!...

PALITO: Captei seu pensamento! Nós vamos entrar pro Movimento dos Sem Terra!

PALITO e PALHAÇO: Queremos terra! Queremos terra! (Marcham em volta de PEDRITO de punho erguido).

PEDRITO: Parem! Não é nada disso... Aqui está a solução! (mostra um papel enrolado).

PALHAÇO: Que isto, é um talão de cheque? Oba! Vamos pra padaria!

PEDRITO: Você só pensa em comer?

PALHAÇO: Não! Em beber “tamém”!

PALITO: Já sei, é um “telescópico” pra ver a lua! (Olha dentro do rolo) Mas pra quê? Eu não vou morar na lua!

PEDRITO: Parem de falar besteira e me escutem! Quando nossos pais morreram... Ai... não posso lembrar deles que me dá vontade de chorar...

PALHAÇO: Ô Palito, me responde uma coisa: Por que a gente nunca foi no “cimitero” visitar o “túmbalo” dos nossos pais?

PALITO: Ô “seu” bobo, eles não foram pro cemitério não, eles foram levados pro açougue... se liga, irmão!

PALHAÇO: Bué... bué... Coitadinho do papai, virou bacon...

PALITO: Oba! Vamos brincar de caça ao tesouro!

PEDRITO: Não é brincadeira não, é sério! Nós precisamos achar o lugar. Vamos! (Música alegre - começa alta e vai abaixando - Dão uma volta em torno do palco, gesticulando sempre, olham o mapa, apontam para um lado, pro outro...).

PALHAÇO: Ai, que “pigriça”... Ainda tem que andá muito?

PEDRITO: É aqui! Nossa terra é aqui!

PALHAÇO e PALITO: Êêê... (Brincam de roda, festejando).

PEDRITO: Agora só precisamos construir nossa casa!

PALHAÇO e PALITO: O quê? Construir? Fala séééério!!!

PEDRITO: Até você está com preguiça, PALITO? Você pegou a preguicite do PALHAÇO?

PALHAÇO: (Sacudindo o Palito) Pegou o quê? “Pigricite”? É de “cumê”? É minha, me dá, me dá!...

PALITO: Paaara! Então vamos construir rápido nossa casa que eu quero descansar...

PALHAÇO: Eu já tô cansado só de pensar...

PALITO: Vamos construir aqui mesmo. A casa vai ser de pau, que é mais fácil...

PALHAÇO: Fácil? Fala sério! Eu vou construir é de palha, que é muito mais leve!

PEDRITO: Vocês são muito preguiçosos! A casa tem que ser forte pra aguentar qualquer coisa, tem que ser de pedra! (PALHAÇO e PALITO discordam e os três discutem).

PEDRITO: Chega! Vamos parar de brigar! Cada uma constrói a sua e pronto!

PALITO: Ótima ideia! Eu vou construir minha casa de pau aqui mesmo.

PALHAÇO: Ah, não, esta terra tá dura... Vou construir minha casa de palha é aqui... Nesta areia fofinha! Eu sou muito mais “isperto”!

PEDRITO: Vocês estão é ficando doidos! Vou procurar um lugar bem firme, o alicerce de uma casa é muito importante... Achei! Que beleeza! (Os outros dois se aproximam curiosos) Este chão é de pedra! Vou fazer minha casa na rocha, com um alicerce bem firme!

PALHAÇO: Ali... ali... o quê?

PEDRITO: Alicerce! É o fundamento, aquilo que segura a casa no chão!

PALITO: Você ouviu, PALHAÇO? Ele tá achando que vai passar furacão por aqui! Que palhaço! Há! Há!

PALHAÇO: (Empurrando o Pedrito) Oê é um palhaço mesmo!... “Péra aí”, PALHAÇO sou eu!

PALHAÇO e PALITO: Há há há! Alicerce... Que bobagem! (Saem rindo e criticando). (Enquanto o narrador fala, os três constroem juntos, através de mímicas.

PALHAÇO: coloca palhas e amarra, termina rápido e descansa.

PALITO: finca alguns paus, põe palha no telhado e descansa . Ambos apontam e riem zombando do irmão.

PEDRITO: Cava o alicerce, enche-o de massa, põe os tijolos e o telhado. Acaba por último, bastante cansado).

NARRADOR: E assim cada um constrói sua casa. Palhaço, que é o mais preguiçoso, faz a casa de palha, é o primeiro a acabar. Palito faz sua casa de pau e também acaba rápido. Pedrito, que não é preguiçoso e é muito sábio, faz sua casa bem

forte. Primeiro prepara o alicerce... Enche-o de cimento... Põe os tijolos... Põe o telhado...

PEDRITO: Puxa! Como ficou bonita e forte! Aaaaiii minhas costas... Como estou cansado... (Todos cochilam).

(Música de suspense – começa alta e vai abaixando).

LOBO: Huummm... Sinto cheiro de bacon! Ruá ruá ruá... Hoje terei porquinho no jantar! Que delícia! Huum! Esta casa é bem fraquinha, é de palha! E nem tem alicerce! Ruá ruá ruá...

PALHAÇO: Xô, lobo bobo! Na minha mansão você não entra! (tremendo de medo).

LOBO: Mansão? Ruá ruá ruá... Eu derrubo esta casa com apenas um sopro! (Toma fôlego).

PALHAÇO: Duvide-o-dó! Minha mansão é muito forte!

LOBO: (Sopra, a casa e o porquinho cai). Ruá ruá ruá...

PALHAÇO: PALITO! PALITO! Abre a porta! É o lobo! É o lobo!

LOBO: Ruá ruá ruá... Hoje terei dois convidados no jantar! Que delícia! Ruá ruá ruá...

PALITO: Calma, calma! Ele é legal, tá convidando a gente pra jantar com ele!

PALHAÇO: Ô mané, nós somos o jantar!

LOBO: Huum! Sinto cheiro de torresmo! Esta casa também é fraquinha, é de pau! Ruá ruá rua!... Também não tem alicerce! Ruá ruá rua!...

PALITO: Cai fora, lobo bobo! Na minha casa você não entra! (Se abraçam tremendo de medo).

LOBO: Eu derrubo esta casa com dois sopros! Um! SSSSS! Dois! SSSSSSSSS! (O LOBO sopra, a casa e os porquinhos caem). Ruá ruá rua!...

PALHAÇO e PALITO: Socorro! Abre a porta irmãozinho bonitinho! É o lobo! É o lobo!

PEDRITO: Que isso, é um furacão? (fala, abrindo a porta).

PALHAÇO e PALITO: Socorro! É o lobo! É o lobo!

LOBO: Huummm! Sinto cheiro de pururuca!... E hoje terei três convidados no jantar! Vocês sabem qual é o meu prato predileto?

PALHAÇO: Não, mas o meu prato predileto é de “prástico”, porque não quebra!

LOBO: Ele é um porco ou um burro? Eu estou falando é de comiiiiida! O meu prato predileto é feijoada! E com bastante pimenta! Huummm, que delícia! Ruá ruá rua!...

PALITO: Ah, não Sô Lobão, não põe pimenta, não, que arde meus olhinhos!...

LOBO: Huummm! Minha feijoada vai ter muitas orelhas... Huummm! E muito focinho... Huummm! E muito rabinho! Huummm! (A cada parte citada, PALHAÇO e PALITO dizem “Aaaai...” e tampam as partes).

PEDRITO: Deixem de bobagens, o lobo mau não vai pegar a gente! A minha casa é muito forte! Tem alicerce firme na rocha, esqueceram? Tá firme, ó!... (Bate o pé no

chão).

LOBO: Esta casa é um pouquinho mais forte, mas eu derrubo isto com três sopros!
Ruá ruá rua!... Um! SSSS! Dois! SSSSSS! Três! SSSSSSSSSSSSSSSSSSSSSSS! (O
LOBO Toma fôlego a cada sopro, mas nada acontece e começa a chorar).

LOBO: Bué! Bué! Bué! Eu sempre pago mico nesta hora! Quando é que vão mudar
o final desta história? Eu é que não vou entrar em chaminé nenhuma, porque vão é
queimar meu rabo! Magoei! Sniiif! Sniiif! Ai, que fome!... Auuuuuuuuuuuuuuuuuuuuuu...
(Sai chorando e uivando)

PALHAÇO, PALITO E PEDRITO: Quem tem medo do lobo mau, lobo mau, lobo mau!...
(Cantando, brincam de roda e saem em trenzinho).

NARRADOR - E assim os três porquinhos moraram juntos na casa de PEDRITO, pois
tinha alicerce e estava firme na rocha! E viveram felizes para sempre!
(Os personagens voltam para receber os aplausos e se inclinam. O lobo rosna para
os porquinhos que saem correndo e o lobo atrás).

FAZER APLICAÇÃO COM O TEXTO: As duas casas - MATEUS 7: 24-27.

Fonte WEB [MEU BAÚ DE IDEIAS](http://meubaudeideias.com.br)